

A COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPA CAMPUS DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA – PA, SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS ATRAVÉS DA TEMÁTICA YOGA.

Kátia Thais Aparecida de Oliveira¹

²Graduanda do CDEF/UEPA – CAMPUS VII
Katiavelgan_sk8@hotmail.com

Jeferson Gonçalves de Oliveira²

²Professor Orientador do CDEF/UEPA – CAMPUS VII
irp030303@hotmail.com

RESUMO:

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa, sobre a compreensão dos acadêmicos de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, a respeito das práticas corporais alternativas através do Yoga, surge com interesse de esclarecer à temática pouco abordada no âmbito acadêmico e social, tendo como objetivo identificar a percepção dos acadêmicos a respeito da temática abordada. Buscando através da pesquisa de campo e bibliográfica explicar como ocorre essa compreensão, e que fontes são utilizadas como referência para esse entendimento, apontando o Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física como ferramenta de esclarecimento e suporte para esse tema, identificando as disciplinas relevantes que possuem em sua característica ou seu conteúdo base para discutir, trabalhar e aprimorar o tema referido no trabalho. Apontando os resultados obtidos com a pesquisa de campo, esclarecendo a compreensão dos acadêmicos sobre a temática e as possíveis relações do curso e do tema abordado, levando em consideração como os pesquisados chegaram a tal interpretação.

PALAVRA – CHAVE: Educação Física. Práticas Corporais Alternativas. Yoga.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho apresenta uma pesquisa direcionada a temática **Práticas Corporais Alternativas sendo uma delas o Yoga**, expondo através de dados e comparações a compreensão dos acadêmicos de Educação Física da Universidade do Estado do Pará Campus VII, município de Conceição do Araguaia, em relação ao tema abordado. Partindo do problema presente no âmbito acadêmico, a escassa compreensão científica das práticas corporais, principalmente relacionadas as práticas corporais alternativas como o yoga.

Tendo como objetivo principal da pesquisa identificar a percepção da sociedade acadêmica a respeito da prática corporal denominada Yoga. Compreender a ligação da formação acadêmica e as práticas corporais. Analisar as concepções que os acadêmicos possuem com relação as práticas corporais e Yoga. Comparar as informações obtidas pela pesquisa de campo com o referencial teórico. Avaliar a importância da vivência das práticas corporais alternativas na formação acadêmica.

Essa pesquisa é de extrema importância, pois relata experiências pessoais e interpessoais, além de confrontar cientificamente julgamentos relacionados ao tema, tendo assim uma função acadêmica de fazer disso um objeto de pesquisa e estudo, procurando entendê-lo como fenômeno de ação e intervenção. A necessidade de se conhecer algo diferente, estudar, entender e praticar faz com que enriqueça não só intelectualmente, mas também contribuindo para formação do ser social, não somente ao pesquisador, mas a quem a pesquisa visa atingir de forma geral.

O interesse pessoal por pesquisar sobre Yoga surgiu através de um projeto realizado em uma escola da rede municipal na zona urbana da cidade de Conceição do Araguaia no estado do Pará, o projeto desenvolveu-se através da proposta de estudo da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica II ministrada pelo Professor Jeferson Oliveira, tornando-se orientador do projeto, o objetivo principal estava ligado a busca por suporte para elaboração de artigo científico e contribuição para as aulas de Educação Física ministradas, com o objetivo de trabalhar com essas crianças o trato com o corpo, suas limitações, trabalhar a flexibilidade, a paciência, o respeito mútuo, a preparação do corpo antes das aulas de educação física e a disciplina. Os resultados foram positivos, a participação nas atividades ministradas foi unânime pelos alunos. Com isso despertou maior interesse em dar continuidade para o trabalho no âmbito acadêmico. No decorrer da execução do projeto e elaboração do artigo surgem novas dúvidas e possibilidades de ir além do que estava proposto, ainda dentro do próprio projeto surge a necessidade de expor o valor que a prática executada poderia proporcionar dentro das aulas de Educação Física, além da sua contribuição fisiológica para quem a praticava era importante esclarecer toda a metodologia de ensino e também o significado daquela prática e seus benefícios.

Através da prática pessoal de Yoga observa-se certo julgamento por parte de quem não tem pleno conhecimento sobre os outros objetivos que o Yoga pode proporcionar no corpo do indivíduo. Surge então a ideia de continuar a pesquisa tratando-a como instrumento de formação acadêmica e contribuição social.

Algumas pessoas tendem a julgar algo antes de conhecer e saber o funcionamento da mesma é preciso conhecer profundamente seus aspectos, sua funcionalidade, seus objetivos e sua construção. Assim construir uma nova percepção daquilo que se conhece superficialmente e tirar novas conclusões sobre determinado assunto, chega ser assustador como algumas pessoas assumem uma concepção de determinado objeto ou

fenômeno como uma verdade única, aquela que ela compreende que seja, sem nem ao menos a busca de um compreensão ou entendimento do assunto.

Yoga é conhecida através da cultura oriental, sendo intrigante o fato que as pessoas definem-na superficialmente pelo conhecimento empírico de que se resume em meditação e relaxamento ou algum tipo de contorcionismo. Porém, ela pode ser mais complexa que isso, faz-se necessário instigar o conhecimento dos indivíduos e abrir novas possibilidades em atividades diferenciadas no âmbito das práticas corporais.

O trabalho fala sobre um assunto pouco abordado na sociedade acadêmica é um desafio de transformação não apenas na informação mas também estimular os mesmo indivíduos a instigarem o próprio conhecimento em outras questões pouco conhecidas, abordadas e discutidas, constroem-se pontes que ligam as dúvidas a busca por respostas, tanto no campo de atuação quanto outros assuntos discutidos em sala de aula, debates dentro das universidades, oficinas, minicursos e congressos.

Trata-se de buscar a quebra do senso comum, mostrando através da teoria argumentos suficientes que possibilite a reflexão sobre o assunto compreendido do ponto de vista científico, de forma que foi estudado, observado e comprovado. Assim possuindo maior credibilidade sobre o assunto abordado.

A pesquisa pode ser uma ferramenta para contribuir socialmente na forma de desmistificar conceitos construídos em torno do tema, esclarecendo possíveis predefinições do mesmo.

A pesquisa fará uso das obras de caráter científico como livros e trabalhos acadêmicos que fundamentaram a pesquisa, caracterizando-a como uma pesquisa científica, utilizando também dos resultados da pesquisa de campo onde as consequências darão embasamento para as hipóteses e solução para a problemática. Caracterizado pelas repostas dos Acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física sendo 5 de cada turma contida na Universidade do Estado do Pará Campus VII núcleo de Conceição do Araguaia, sendo elas 4 turmas duas no turno matutino e duas no turno vespertino totalizando 20 acadêmicos participantes da pesquisa, onde a contribuição será dos conhecimentos superficiais e aprofundados sobre o tema abordado. A escolha da quantidade de participantes se dá através da técnica da pesquisa que se caracteriza como amostragem que se propõem a uma pequena parcela, porém significativa, da população pesquisada.

O tipo da pesquisa caracteriza-se em quanti-qualitativa, pois a quantidade de repostas semelhantes ou muito distante influenciará diretamente nos resultados da pesquisa e também leva em consideração a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados dessa mesma pesquisa. Caracterizando como pesquisa transversal, pois a coleta dos dados se dará em um único momento sem a necessidade de um acompanhamento evolutivo.

A pesquisa segue como descritiva afim de descreve variáveis encontradas na população, sem alterar ou manipular essas amostras. Ainda, têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Fazendo uso dos procedimentos técnicos bibliográficos livros e artigos que discutem o assunto em questão, de campo utilizando o questionário com perguntas abertas e fechadas para obter as informações necessárias para desenvolver a pesquisa.

Os materiais usados na pesquisa serão os questionários respondidos pelos acadêmicos do universo da pesquisa onde se apresenta como questionário de perguntas abertas e fechadas afim de esclarecer as concepções dos acadêmicos sobre a pesquisa.

Para coleta desses dados os alunos serão abordados em aula para facilitar a comunicação, onde serão escolhidos aleatoriamente os indivíduos que responderam ao questionário, orientando-os que o questionário é de concepção pessoal sem a necessidade de uma pesquisa para respondê-lo, assim que respondidos os pesquisados encaminham o questionário ao representante de turma que o encaminha para o pesquisador.

Para compactação dos dados será utilizada a forma estatística descritiva que fará uma análise das respostas colocando em porcentagens.

Levando em consideração possíveis resultados apontados pela pesquisa como uma prática que está fora do padrão cultural, tanto sua forma teórica quanto prática. A yoga está relacionada mais intensamente aos países orientais, mais forte na Índia onde se acredita que está localizada sua origem, com isso poucas pessoas tem contato direto sobre a prática, como ela funciona, seus benefícios e principalmente seu caráter como pratica corporal.

Interferência religiosa pois muitas pessoas relacionam a prática ao budismo ou algum outro tipo de doutrina, sem saber que não necessariamente deve ser adepto a crença para ser praticante ou adota-la apenas com finalidades estéticas corporais.

A complexidade da ação dos movimentos pode intimidar em relação a uma possível prática do indivíduo. Alguns movimentos são mais complexos o que gera certo preconceito de algumas pessoas para com a prática, devido à pouca intimidade com alguma prática semelhante ou mesmo por não se sentir à vontade executando os movimentos exigidos.

O comportamento dos indivíduos em relação à própria prática e o que está a sua volta, seja o espaço em que se encontra ou mesmo as pessoas que estão no local isso pode ocasionar uma possível intimidação no indivíduo onde ocasionalmente interfere no seu corpo e na forma como está agindo diante a proposta.

O condicionamento físico, pois a prática não exige que as pessoas já tenham praticado algum exercício físico ou que tenha familiaridade com alguma prática corporal, no entanto pessoas que já tem uma rotina mais ativa pode ter uma facilidade maior do que pessoas com uma vida pouco ativa.

Para o embasamento científico e suporte teórico utilizou-se autores e obras que abordem o assunto, colocando os principais autores para dialogar nesse trabalho que são: GHAROTE 2000, HOLLAND 2009, LORENZETTO e MATTHIESEN 2008.

AS PRÁTICAS CORPORAIS NO ÂMBITO ACADÊMICO.

Discute-se as práticas corporais desde o início até o final da formação acadêmica no curso de Educação Física, o que difere muitas vezes são as interpretações dos estudos. A grade curricular do curso oferece disciplinas que enfatizam esse tema e abordam o mesmo aprofundando os conhecimentos em uma área mais específica como é o caso das disciplinas que tratam de cuidados corporais, modalidades esportivas, e ciências sociais. No Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará – Campus VII aponta as disciplinas capazes de dar esse suporte em relação as práticas corporais, no conteúdo que deve ser repassado para os acadêmicos.

No caso da disciplina de Educação Física e Saúde Coletiva no CEDF – Curso de Educação Física Projeto Político - Pedagógico do Curso de Educação Física / Comissão de elaboração do projeto - 2007 encontramos a seguinte descrição para a ementa da disciplina:

Estudo da inserção do professor de Educação Física em equipes multidisciplinares no campo dos saberes e de práticas referentes à saúde como campo de política social de interesse público. Estado de saúde da população do ponto de vista epidemiológico, demográfico, socioeconômico e cultural. Concepções e práticas populares de saúde, influenciadas pelas tradições, crenças e cultura de modo geral. (CEDF – Curso de Educação Física, 2007,p. 85)

Tendo em vista que essa disciplina é ofertada no 7º Período do curso de Educação Física, levando em consideração as Práticas corporais alternativas, sendo elas trabalhadas teoricamente em sala de aula, citando e esclarecendo sobre Yoga e outras práticas corporais.

Levando também em consideração a disciplina de Fundamentos Antropológicos na Educação Física onde se encontra descrita no CEDF – Curso de Educação Física Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física / Comissão de elaboração do projeto - 2007, da seguinte forma:

Introdução ao pensamento antropológico e suas principais correntes teóricas. Análise da cultura como geradora de percepções e concepções de corpo e práticas corporais. Estudo da corporeidade como fenômeno social gerador de expectativas e respostas sociais. Diversidade, identidade e etnicidade. (CEDF – Curso de Educação Física, 2007 ,p.86)

Onde aborda sobre a cultura corporal e como a mesma influência na interpretação e do corpo e a diversidade das práticas corporais, além da linguagem corporal transmitida através da cultura.

A disciplina de Ginástica Contemporânea CEDF – Curso de Educação Física Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física / Comissão de elaboração do projeto -2007, também faz uso dessa temática em seu conteúdo:

Estudo teórico-metodológico das manifestações contemporâneas do ensino da ginástica. Análise da Ginástica Contemporânea na relação com a cultura globalizada e o modismo. A Ginástica Contemporânea e corpolatria. Considerações sobre o trabalho com objetivos estéticos, força, flexibilidade e resistência aeróbica. (CEDF – Curso de Educação Física, 2007, p.91)

A disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica I CEDF – Curso de Educação Física Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física / Comissão de elaboração do projeto - 2007, também possui, em menor ênfase porém não menos importante, em seu conteúdo discussões sobre Práticas Corporais:

A formação do intelectual crítico e reflexivo. O desenvolvimento do pensamento científico. As bases iniciais para a produção de textos. Interpretação da realidade da prática pedagógica do professor de Educação Física no âmbito das práticas corporais, esportivas e do lazer a partir da instrumentalização inicial de estudos. Produção e apresentação de relatório das atividades desenvolvidas. (CEDF – Curso de Educação Física, 2007, p.98)

Das disciplinas Optativas do curso encontra-se apenas uma disciplina com aspectos que contribuam mais fortemente com as discussões sobre práticas corporais como Bases Metodológicas da Musculação contida no CEDF – Curso de Educação Física Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física / Comissão de elaboração do projeto - 2007:

Estudo das metodologias, do planejamento e procedimentos de avaliação, prescrição e controle do treinamento com sobrecarga baseado na fisiologia do exercício, anatomia e cinesiologia, situando esta prática num contexto histórico – cultural através de uma análise crítica da realidade que permeia as práticas corporais. (CEDF – Curso de Educação Física, 2007,p.109)

No entanto mesmo com tanto suporte favorecendo um conhecimento aprofundado sobre as práticas corporais o trato e a interpretação sobre o próprio domínio do conhecimento corporal é superficial, as disciplinas ministradas no curso e principalmente as citadas nesse trabalho dão enfoque “ à prática corporal”, trazendo conhecimento superficial e aprofundado sobre certas práticas, porém, ainda é nítida as lacunas presentes no âmbito acadêmico se tratando das Práticas Corporal Alternativas, de acordo DAOLIO (1995), essa característica está universalmente enraizada no intelecto humano:

Ao se pensar o corpo, pode-se incorrer no erro de encara-lo como puramente biológico, um patrimônio universal sobre o qual a cultura escreveria histórias diferentes. A final, homens de nacionalidades diferentes apresentam semelhanças físicas. Entretanto, para além das semelhanças ou diferenças físicas, existe um conjunto de significados estes que definem o que é corpo de maneiras variadas. (CEDF – Curso de Educação Física, 2007,p.36)

Dessa forma entender as práticas corporais e compreender inicialmente o corpo, não apenas como ferramenta biológica, mas algo que sofre alterações variadas de acordo com a natureza (lugar que habita), levando em consideração a cultura que influencia no trato dado com o próprio corpo e a maneira como é utilizado.

Nessa mesma perspectiva é importante esclarecer a relação do corpo e cultura, que nesse caso exprime forte influência sobre as interpretações de corpo, mente, práticas corporais, etc., nesse caso Daolio (1995), pontua que é indispensável a constatação, a relação e a classificação dessas diferentes manifestações corporais, esclarecer o significado das mesmas num contexto social.

Através das experiências adquiridas e da vontade individual o ser decide o trato que dá ao seu próprio corpo, porém as influências externas podem reforçar um desejo já pré-existente, esse mesmo trato com o corpo vem sendo discutido da forma como o indivíduo enxerga esse corpo, ainda usando uma fala de Daolio (1995), esclarece o corpo além da matéria:

Pode-se afirmar, portanto, que o corpo humano não é um dado puramente biológico sobre o qual a cultura impinge especificidades. O corpo é fruto da interação natureza/ cultura. Conceber o corpo como meramente biológico é pensá-lo como natural e, conseqüentemente, entender a natureza do homem como anterior ou pré-requisito da cultura.(DAOLIO, 1995, p.41)

A ORIGEM DO YOGA.

O Yoga surge, segundo relatos históricos a mais de 100 anos antes de cristo nos países orientais, dificilmente saber uma data e uma localização específica, pois as informações mais antigas sobre essa prática foram perdidas, sendo assim as informações são muitas vezes superficiais sobre a origem histórica. Dentre o que se sabe pode-se afirmar que sua origem está ligada aos países orientais mais intensamente na Índia onde sua pratica e superestimada e valorizada pelos praticantes e não praticantes, sua identidade histórica tem uma forte ligação com os aspectos de transcendência e

meditação, visando um equilíbrio mental e espiritual do indivíduo, que nesse período estava enraizado ao budismo e ao hinduísmo.

Gharote (2000) esclarece em sua obra a escassez sobre a origem do Yoga

Nas definições de yoga descritas nos textos tradicionais da cultura indiana, podemos perceber sempre o mesmo princípio básico, visto por ângulos distintos.

A origem do yoga, entretanto, é obscura em sua antiguidade. Até hoje nenhum estudo sistemático a respeito do desenvolvimento do yoga através de seus estágios evolutivos foi realizado. Historicamente o que se sabe é muito pouco. (GHAROTE, 2000,p.13)

As origens e uso dessa técnica são fortemente reafirmadas entre autores que abordam o assunto, fazendo referência sempre a sua origem oriental como aponta Holland (2009), numa citação em sua obra:

Yoga como filosofia e forma de exercício existe há mais de 5 mil anos e foi primeiramente praticada por videntes e rishis (moradores da floresta) no norte da Índia. Descrita como “o controle da ondas que atravessam a mente”, as tradições dessa prática ancestral encontraram um importante nicho no atarefado mundo atual. Yoga hoje, é uma poderosa forma de apoio, auxiliando as pessoas a conviver com o estresse da vida moderna. (HOLLAND,2009. p.6)

A identidade do yoga está intensamente ligada aos princípios religiosos devido sua origem está enraizada em técnicas influenciadas pelo hinduísmo, essa característica faz referência apenas a manutenção mental e espiritual do indivíduo praticante, fazendo com que essa pratica seja usada como forma de ferramenta na manutenção mental do mesmo, como na obra de Gharote 2000 aponta claramente a relevância e ligação com o Budismo onde foi fortemente influenciado pelo Yoga onde suas técnicas e métodos contribui muito para seu desenvolvimento e enriquecimento.

Para melhor identificação do yoga, pode-se considerar diferentes períodos de sua historia, baseando-se na bibliografia disponível a Yoga e sua evolução histórica é dividida em nove períodos, são eles:

1. Pré-Védico
2. Período – Védico
3. Período da Upanisads

4. Período Épico
5. Período dos Sutras
6. Período Smrti
7. Período dos Puranas
8. Período Medieval
9. Período moderno.

Devido aos objetivos da pesquisa, as discussões seguiram no Período Moderno, levando em consideração toda essa evolução histórica dentro do Yoga como contribuição na fomentação de sua identidade cultural e sua interpretação, que por sua vez se torna moldada quando passa de um continente para o outro, provocando inquietações sobre a interpretação equivocada sobre o assunto.

YOGA COMO PRODUTO TRANSCULTURAL E SUA INTERPRETAÇÃO.

O yoga está relacionado aos países orientais como Índia, Japão e china, o que não significa que sua técnica não é transportada para outros lugares do mundo, fazendo da técnica um produto transcultural como Gharote (2000), aponta:

A tradição do Yoga persiste nos dias de hoje, sem interrupção. Nos tempos modernos, o Swami Vivekananda popularizou o Yoga. O Swami Ramatirtha e Paramahansa Yogananda difundiram a mensagem do Yoga para fora das fronteiras da Índia. (GHAROTE,2000,p.17)

Após esse transporte e popularização do Yoga para fora do Oriente sua imagem e interpretação sofre alterações, neste caso ocorre também uma certa diferenciação no uso da técnica como por exemplo os objetivos deverá atingir, o porquê o indivíduo está praticando, essa compreensão provavelmente vai variar de acordo com o lugar e o indivíduo.

Considerando esse aspecto de um produto ser rotulado diferentemente da sua origem, ocorrendo uma reformulação de interpretação do mesmo. Gharote (2000), aponta duas tendências mais comuns em relação a má interpretação de pensamento em relação a temática:

O Yoga geralmente é entendido como um grupo de práticas sistematizadas pelas quais se pode atingir, por meio de concentração poderes fora do comum. Essa abordagem sempre confunde o entendimento das pessoas a respeito do yoga, pois elas, normalmente, associam-no a fenômenos como clarividência, clariaudiência, arte de taumaturgia e outros fenômenos ocultos similares.

Pessoas mais informadas o consideram um sistema de filosofia relacionado ao sistema Samkya, mas que inclui o conceito de DEUS e adota um grupo de práticas para atingir seu maior objetivo, que é a libertação. (GHAROTE, 2000,p.26)

Dessa forma se torna comum as interpretações equivocadas dos indivíduos, mesmo aqueles que de alguma forma tiveram contato com a prática Yoga, essa e outras práticas corporais quando são transportadas para outros continentes tendem a ser utilizadas com outros objetivos e tendo forte influência da cultura de onde a prática está sendo exercida.

Nesta perspectiva considera-se que os conceitos sobre Yoga diferem-se entre conceito ocidental e conceito oriental, levando para o lado intelectual e o outro para a libertação, respectivamente. Isso porque cada continente utiliza a técnica de forma diferente, logo sua interpretação também será diferente ou distorcida. Ainda tentando compreender as concepções Gharote (2000), esclarece esses conceitos que os indivíduos dão ao Yoga:

Falta a estes dois pontos de vista uma compreensão mais ampla sobre o Yoga, afim de que o conceito seja bem entendido. Em geral apesar do grande interesse e da popularidade do Yoga em todo o mundo, há falta de entendimento maior ao seu respeito, possibilitando o aparecimento de mal-entendidos, compreensão limitada e ênfase acentuada em um outro aspecto particular do Yoga, distorcendo-lhe a imagem. Tal equívoco é relacionado a consideração do Yoga como filosofia. (GHAROTE, 2000, p. 26)

AS PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA.

As práticas corporais são basicamente o foco de discussão dentro das aulas de Educação Física, tanto no nível superior quanto no ensino de educação básica, fazendo parte dos debates e da elaboração do próprio conteúdo a ser trabalhado mesmo porque o assunto permeia a Educação Física muito mais do que qualquer outro curso de nível superior, porém as Práticas Corporais Alternativas são superficialmente abordadas.

Autores que defendem a ideia da importância dessas práticas não apenas como “práticas”, mas como ferramentas pedagógicas e de autoconhecimento corporal relacionam essa escassez de conhecimento sobre as práticas corporais alternativas ao valor superestimado aos outros conteúdos das práticas corporais, como Lorenzetto e Matthiesen (2008) pontuam nesse parágrafo de sua obra:

Na Educação Física, também corremos o risco de trabalhar de forma apenas reducionista, descontínua, absoluta, se privilegiarmos somente alguns dos conteúdos específicos da área, relacionados ao rendimento físico, ao treinamento desportivo, aos grupos de elite e mais ainda se relacionados apenas a musculação ou aos alongamentos. (LORENZETTO e MATTHIESEN, 2008,p.16)

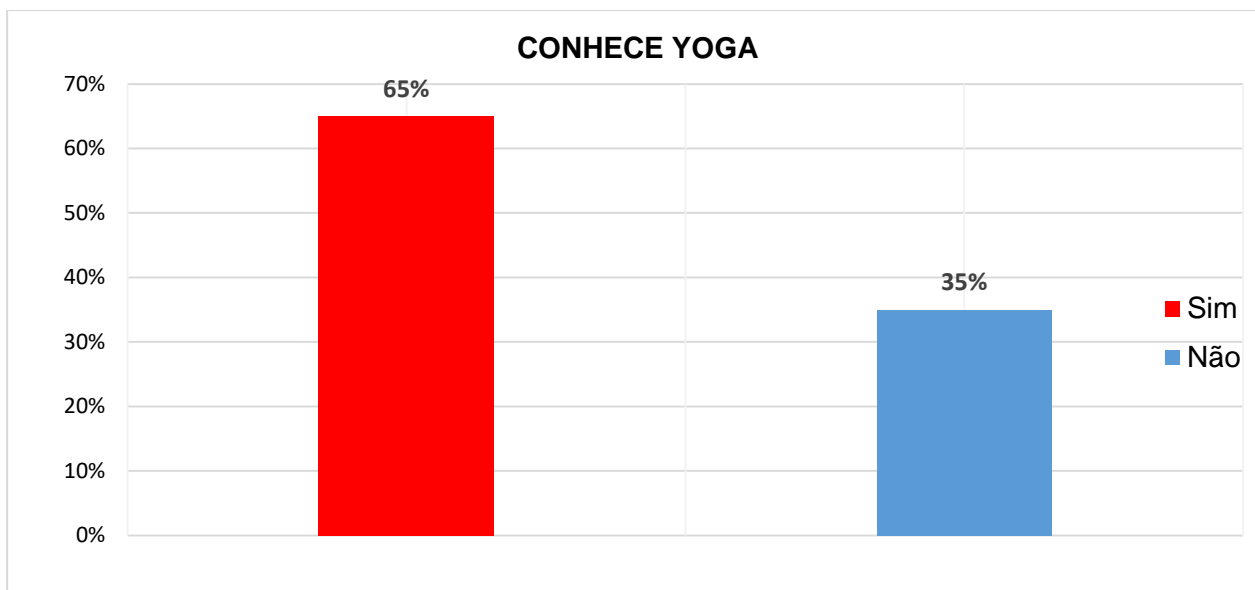
De certa forma compreende-se que as outras áreas do conhecimento corporal são mais valorizadas e as muitas vezes pautadas nos conteúdos que corre o risco de ofuscar a possibilidade de se fazer uso das alternativas ou até mesmo quando são discutidas quase mesmo que sem uma devida valorização da temática. Essa pouca ou nula abordagem do assunto faz com que a interpretação sobre o assunto ou sobre seu significado literário, fuja do que realmente é, Lorenzetto e Matthiesen (2008) apontam essa importância de se conhecer os aspectos das práticas corporais alternativas:

Estamos falando da importância de aclararmos as continuidades e descontinuidades de um Universo sem/com fronteiras, de um Corpo sem/com fronteiras e de uma Educação Física Escolar sem/com fronteiras (políticas institucionais, educacionais, desportivas, expressivas, religiosas, econômica, ecológicas, biológicas, psicológicas). Exemplificando: embora as veias e as artérias indiquem e limitemos caminhos que o sangue deve seguir, elas o levam a todas as células do organismo. (LORENZETTO e MATTHIESEN, 2008, p.15)

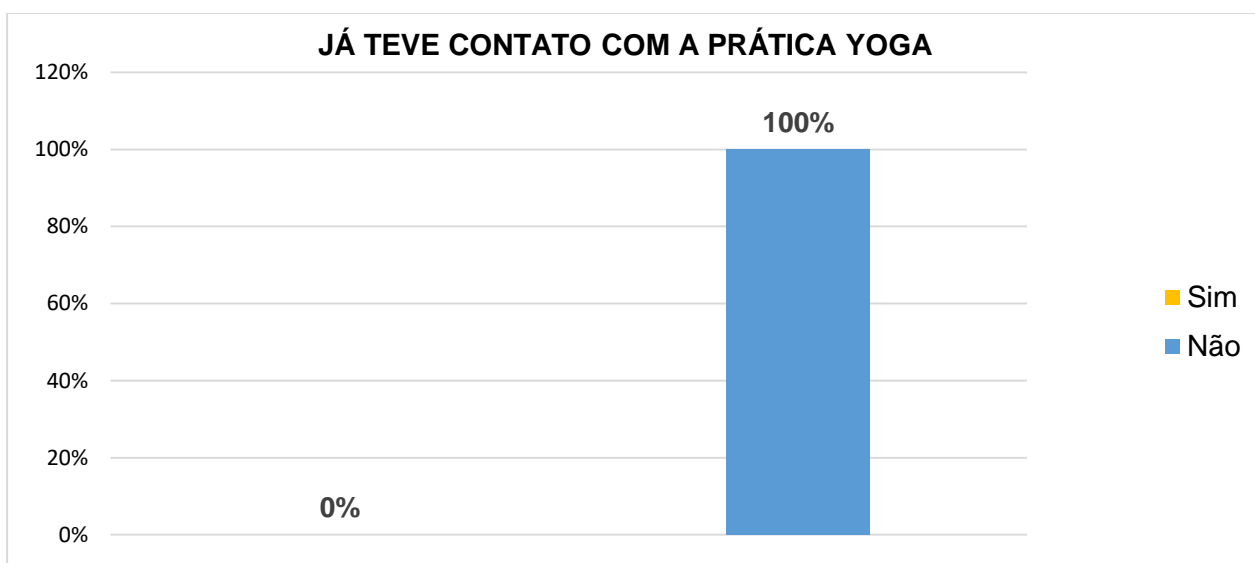
PESQUISA DE CAMPO.

A pesquisa realizada com os Acadêmicos da UEPA se deu através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, contribuindo para esclarecer e responder a pergunta problema do mesmo, um total de 13 perguntas.

Os gráficos a seguir são resultados tabulados da pesquisa feita:

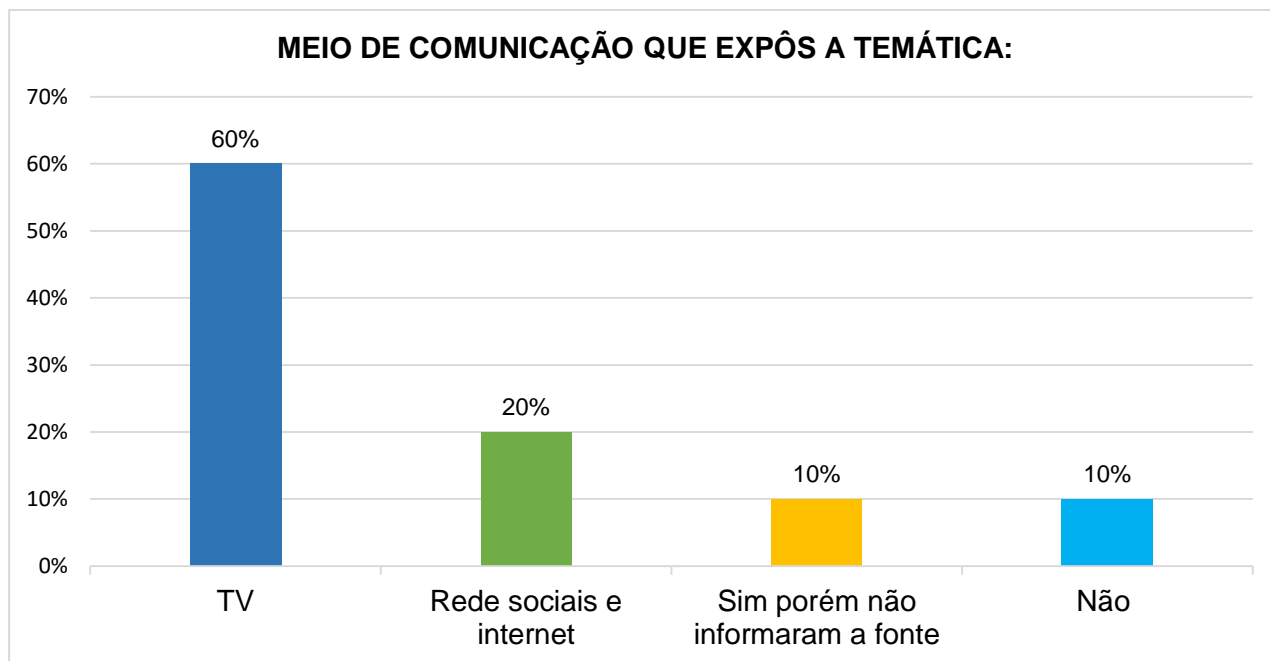


A primeira pergunta remete-se se os acadêmicos conhecem Yoga, 65% dos responderam que possui certo conhecimento sobre Yoga, surpreendentemente existe uma porcentagem significativa que não conhece a temática abordada. Esses números refletem na interpretação da mesma, pois se não possui nenhum conhecimento sobre determinado tema dificilmente terá uma concepção correta sobre.

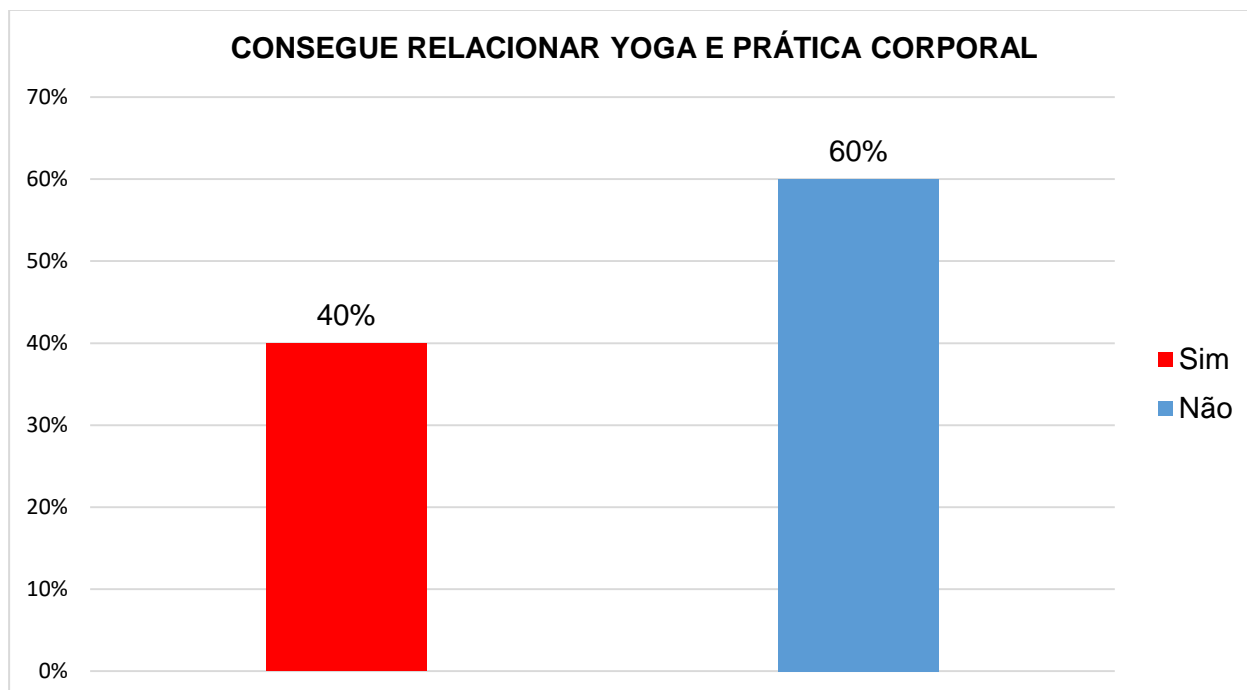


A segunda pergunta se remete se os acadêmicos já tiveram algum contato com a prática, se alguma vez praticaram Yoga, nenhum acadêmico praticou Yoga, esse resultado também reflete no resultado da interpretação, pois o contato com a prática muitas vezes esclarece as concepções do que se pratica. O a terceira pergunta o gráfico não foi tabelado, pois o conteúdo não pode ser respondido, no caso seria o local onde

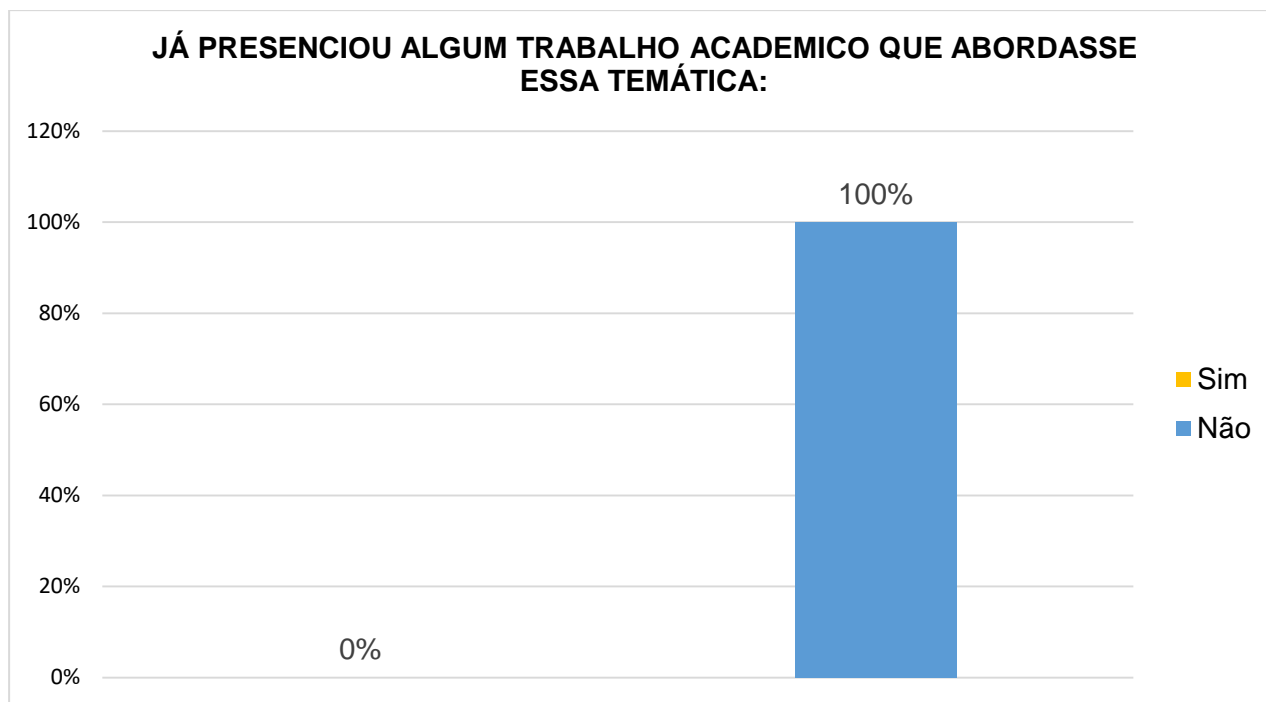
possivelmente o indivíduo haveria praticado Yoga, já que nenhum havia praticado não houve local pra se expor os resultados.



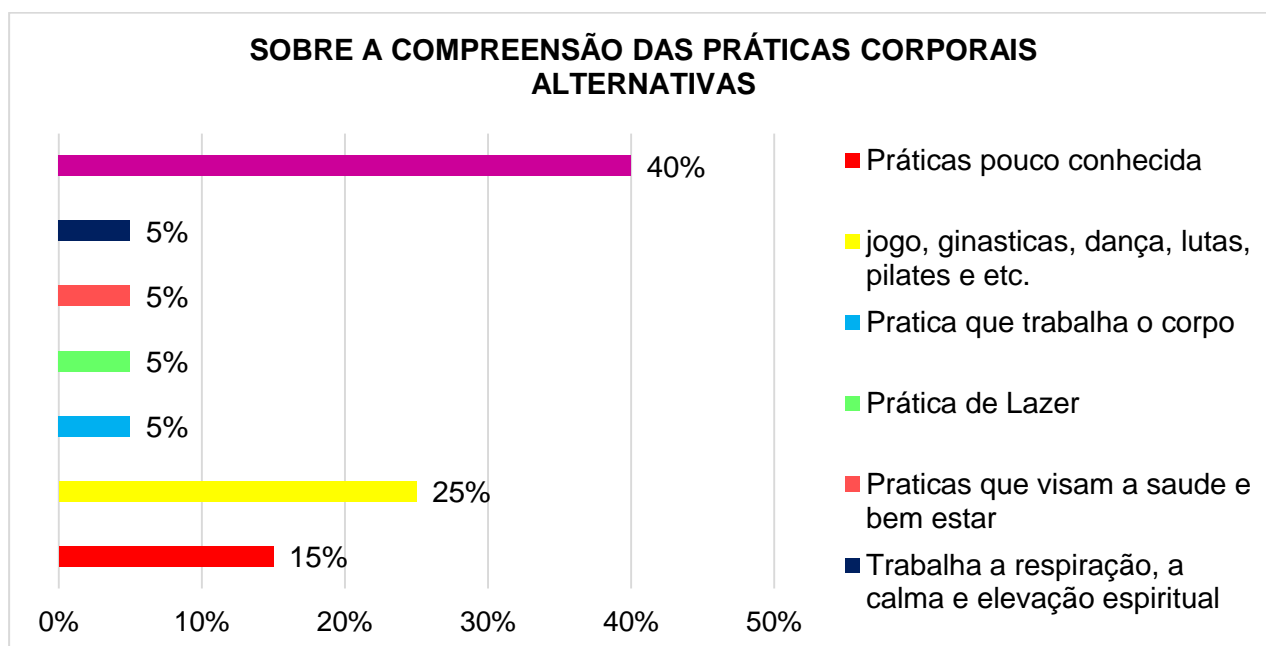
A quarta pergunta remete-se onde o acadêmico pode ter ouvido falar sobre a temática Yoga, onde as maiores informações estão relacionados a televisão e uma pequena parcela não ouviu em nenhum lugar ou mídia sobre o tema.



A pergunta seguinte faz relação entre Yoga e prática corporal, mesmo percebendo que no gráfico anterior 80% dos acadêmicos já ouviriam sobre Yoga, mas apenas metade consegue fazer a relação Yoga e prática corporal.

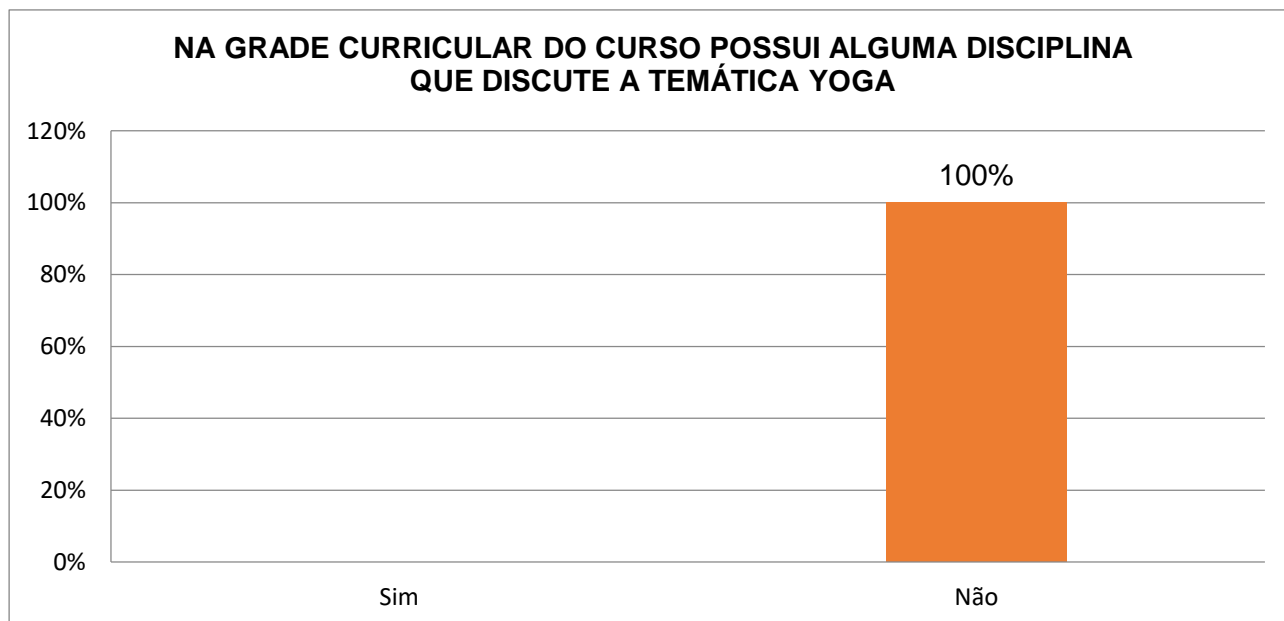


A pesquisa aponta resultados sobre o fato de que acadêmicos não presenciaram trabalho acadêmico que abordasse sobre a temática Yoga, fazendo uma reflexão de que no campus a temática é pouco abordada ou inexistente.

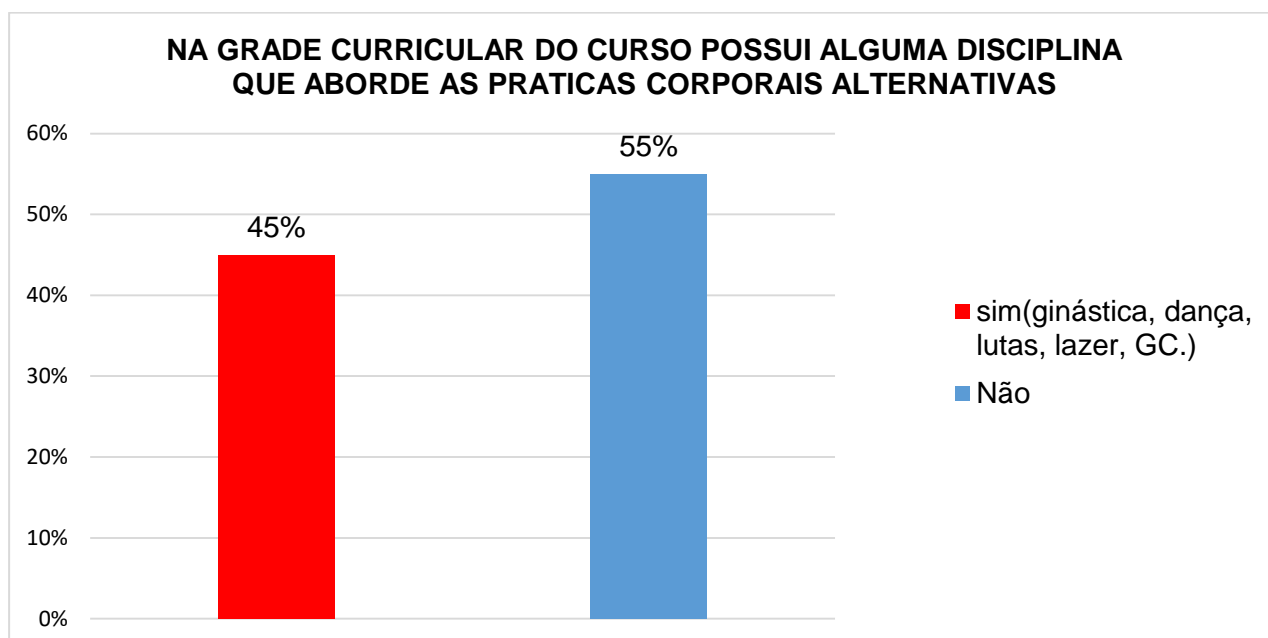


O gráfico acima apresenta uma tabulação sobre a compreensão dos acadêmicos sobre práticas corporais alternativas, maior parte aponta possuir nenhuma compreensão sobre o assunto. Dando a entender que no campo da Educação Física as práticas corporais alternativas tem pouca influência no que diz respeito ao entendimento dos acadêmicos, outra parte cita exemplos de atividades, que trabalha o corpo, prática de

lazer, praticas que visam a saúde, praticas relacionadas a respiração e estado de espírito e práticas pouco conhecidas.

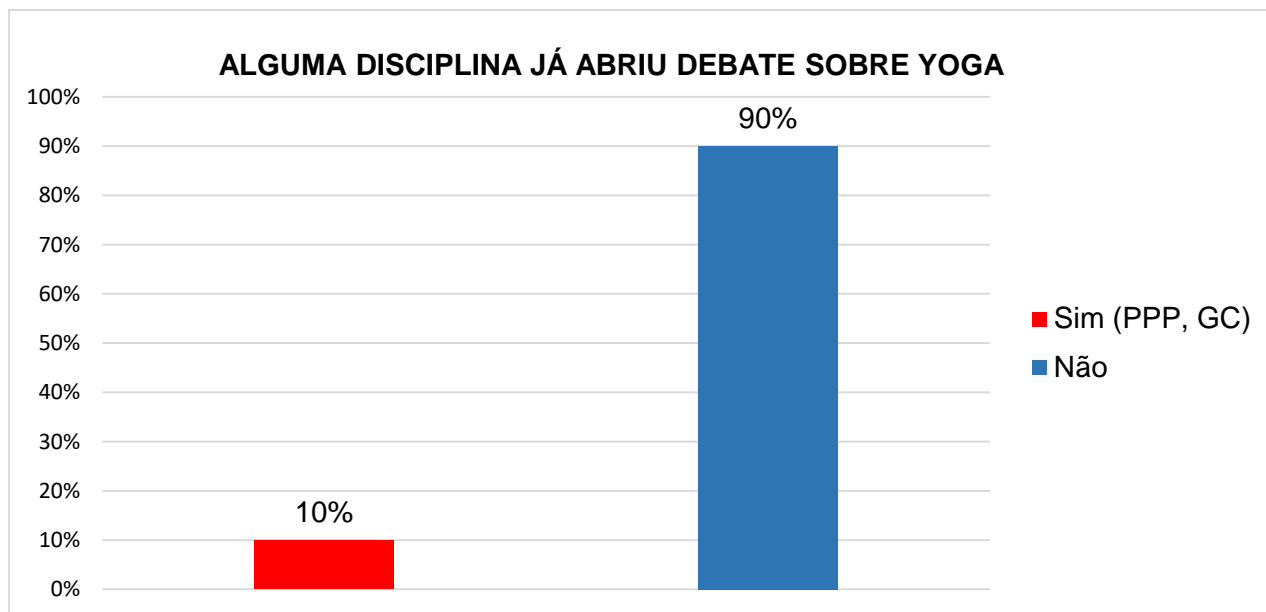


A pesquisa aponta resultados sobre a grade curricular do curso oferece alguma disciplina que discute a temática Yoga, 100% dos pesquisados disseram não possuir apesar de que em uma disciplina do curso discute em seu conteúdo a temática yoga, essa seria a Disciplina de Saúde Coletiva, ofertada no 7º período do curso.

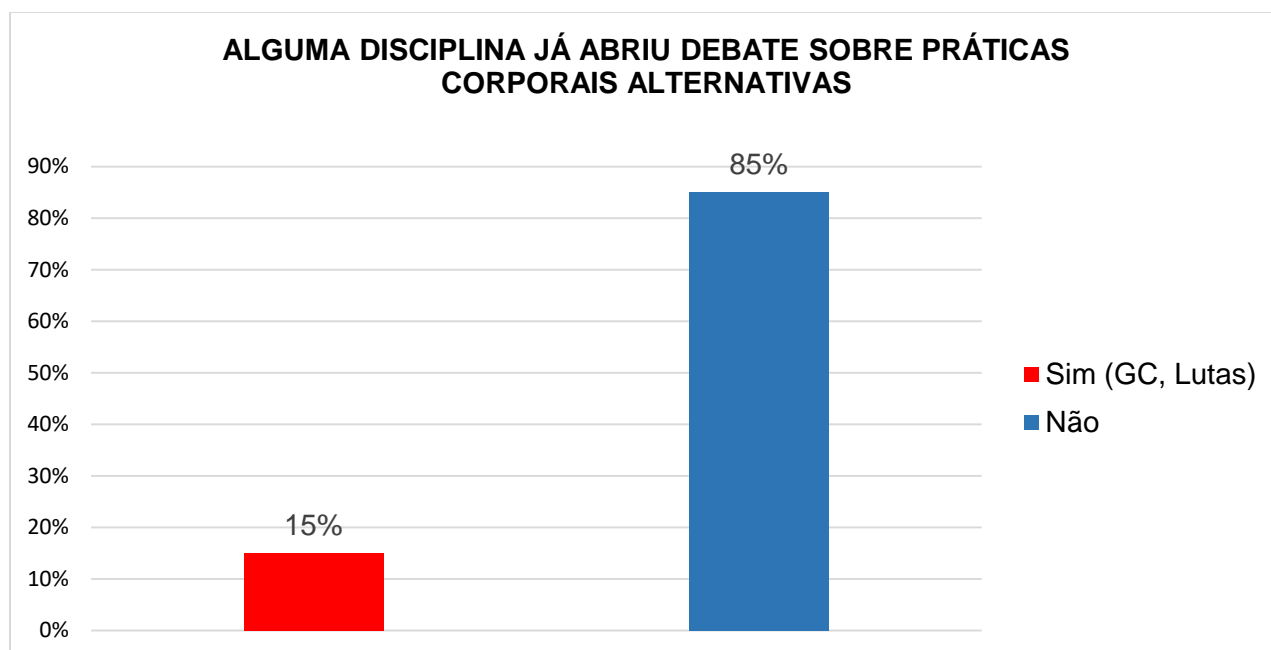


Os resultados desse gráfico aponta que a grade do curso oferece alguma disciplina que aborde sobre práticas corporais alternativas uma parte diz que sim e apontam a ginástica, a dança, lutas, lazer e GC, como as disciplinas que discutem sobre esse tema.

Porém de acordo com o PPP do curso existem outras disciplinas que possuem em seu conteúdo o tema referido.

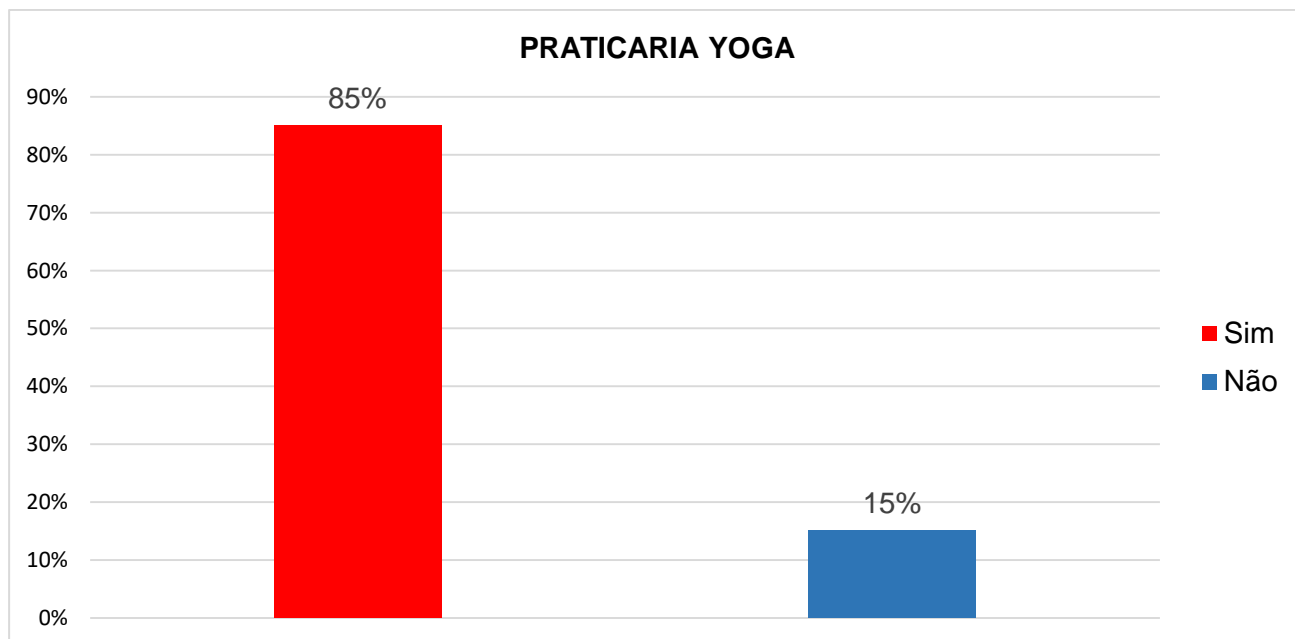


A pesquisa aponta que apenas 10% dos pesquisados assinala disciplinas que abriu debate sobre Yoga sendo elas Pesquisa e Prática Pedagógica e Ginástica Contemporânea.

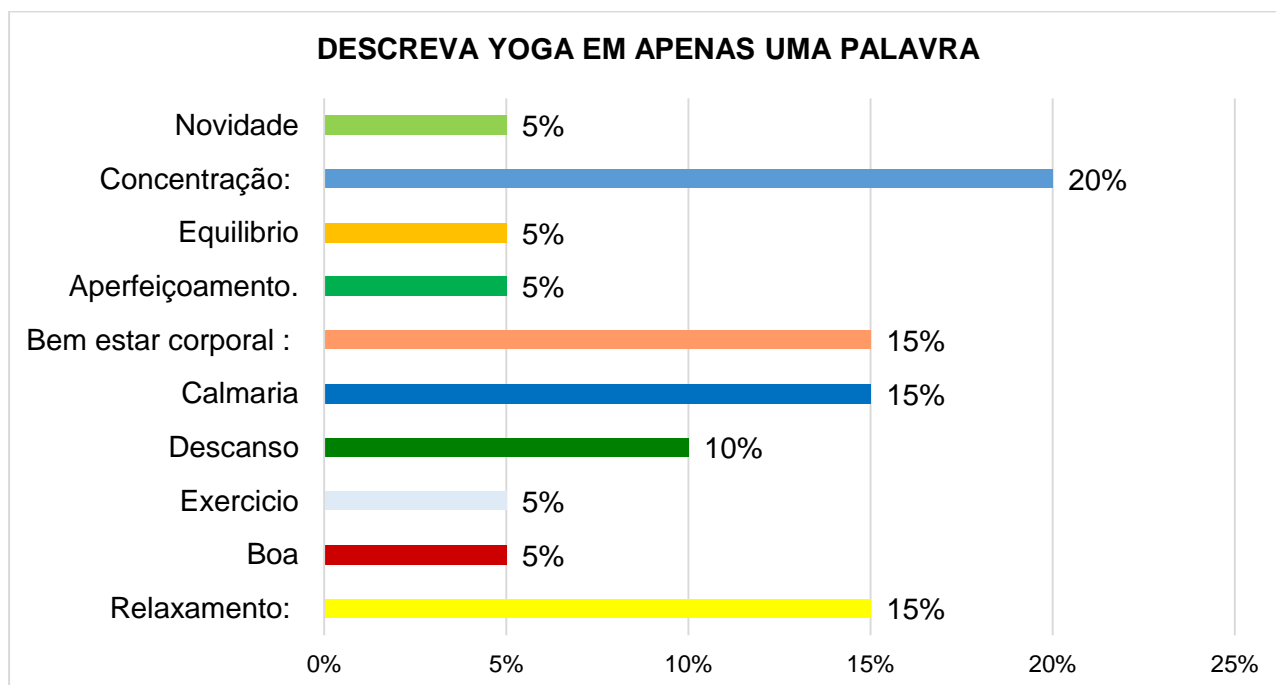


Quando se trata de práticas corporais alternativas, a quantidade de alunos que respondem que alguma disciplina já abriu debate sobre o tema, aumenta e apontam GC e Lutas. O que abre uma inquietação, pois no gráfico 8 percebe-se que, segundo os quase metade dos acadêmicos que responderam o questionário existe sim disciplinas que

aborde as práticas corporais alternativas, porém pouco disponibiliza para debates e discussões.



Esses resultados apontam o interesse dos acadêmicos em uma eventual oportunidade praticariam Yoga, onde os mesmos contribuem dizendo que seria um enriquecimento de conhecimento, pois pouco se sabe sobre a mesma.



A pesquisa aponta o que os acadêmicos relacionam o Yoga, em apenas uma palavra e proposto que eles definam a temática, facilitando enxergar como eles interpretam o tema em questão.

REFERÊNCIAS

- GHAROTE, M.L., **Técnicas de Yoga**, [Tradução Danilo Forghieri Santaella]. Guarulhos: Phorte, 2000.
- DAOLIO, Jocimar, **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.
- LORENZETTO, Luiz Alberto; MATTHIESEN, Sara Quenzer, **Práticas Corporais Alternativas**, Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
- HOLLAND, Diana. **Yogapilates**. São Paulo- SP. Phorte. 2009.
- CEDF – Curso de Educação Física **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física** / Comissão de elaboração do projeto. _2007.
- OLIVEIRA, Kátia T.; OLIVEIRA, Jeferson. **Yoga: uma proposta renovadora para o desenvolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física**. EFdeportes. 2014.
- GNERRE, Maria Lucia. **Identidades e paradoxos do yoga no Brasil: caminho espiritual, prática de relaxamento ou atividade física?**. Dourados: Fronteiras, v. 12, n. 21, p. 247-270, jan./jun. 2010.